

# THÈSES

APRESENTADAS E SUSTENTADAS

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

Em 4 de Dezembro de 1845,

POR

Apolinario Coelho de Figueiredo,

NATURAL DESTA CIDADE,

PARA OBTER O GRÃO

DE

**DOUTOR EM MEDICINA.**



**BAHIA.**

TYP. DO CORREIO MERCANTIL DE REIS LESSA E COMP.

RUA D'ALFANDEGA, N.º 41-B.

1845.

# FACULDADE DE MEDICINA

DA

## BHIA,

### DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

### LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES:

1. ANNO.

|   |   |
|---|---|
| M. M. Rebouças — Examinador . . . . .     | Botanica Medica e principios elementares de Zoologia. |
| V. P. de Magalhães — Presidente . . . . . | Physica Médica.                                       |

2. ANNO.

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| E. F. França — Examinador . . . . . | Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia. |
| J. Abbott . . . . .                 | Anatomia geral e descriptiva,                           |

3. ANNO.

|                                       |                               |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| J. da S. Gomes — Examinador . . . . . | Physiologia.                  |
| J. Abbott . . . . .                   | Anatomia geral e descriptiva. |

4. ANNO.

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| J. de Sousa Velho . . . . .         | Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular. |
| J. V. de F. de A. Ataliba . . . . . | Pathologia interna.   |
| M. L. Aranha Dantas . . . . .       | Pathologia externa.   |

5. ANNO.

|                              |   |
|------------------------------|---|
| J. J. d'Alencastre . . . . . | Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.            |
| F. M. Gesteira . . . . .     | Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos. |

6. ANNO.

|  |   |
|--|---|
| J. F. d'Almeida . . . . .                    | Medicina Legal.   |
| J. Laptista dos Anjos — Examinador . . . . . | Hygiene e Historia de Medicina.                                   |
| A. P. Cabral . . . . .                       | Clinica interna, e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos. |
| J. A. d'Azevedo Chaves . . . . .             | Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos                 |

### LENTES SUESTITUTOS.

|  |                        |
|--|------------------------|
| S. Ferreira Souto . . . . .                  | Sciencias Accessorias, |
| M. Alvares dos Santos — Examinador . . . . . | Secção Medica.         |
| A. J. de Queiroz . . . . .                   | Secção Cirurgica,      |
| E. J. Pedrossa . . . . .                     |                        |
| M. Moreira Sampaio . . . . .                 |                        |

### SECRETARIO.

O Sr. Doutor Prudencio José de Sousa Brito Cotigipe.

# THÈSES.

---

1.º

Pela infusão de substancias vegetaes podemos conhecer os globulos organicos que formão as plantas.

2.

Estes globulos são animados e dotados de movimentos proprios.

3.

D'elles é que se nutrem as plantas.

4.

A diminuição destes globulos organicos em qualquer terreno o torna improprio para culturas continuadas.

5.

Pelos globulos organicos se póde explicar o crescimento das plantas.

6.

Por amor delles é que se apresentam muitas vezes vegetações adventicias em lugares recentemente cultivados.

7.

As rotações de cultura e os pousios supprem esta falta ou diminuição de fertilidade.

8.

Os animaes não se distinguem dos vegetaes pela presença n'aquelles d'um centro de circulação (o coração).

9.

\* Não ha linha divisoria entre todos estes seres pela existencia d'um orgão de hematose nos animaes (o bofe).

10.

Não se differença ainda pela faculdade manifesta de locomoção nos animaes, e por ausencia della nos vegetaes.

11.

Não ha razão bastante para distingui-los, em virtude dos elementos que os formão.

12.

A presença do tubo digestivo está no mesmo caso que a proposição antecedente.

13.

A natureza dos elementos ou principios que os nutrem, é muitas vezes identica em uns e outros.

14.

Tambem não se distinguem os animaes dos vegetaes em quanto ao modo, porque taes seres se reproduzem.

15.

Finalmente não se extremão pelo mechanismo da circulação complicada nos animaes perfeitos.

## BOTANICA.

16.

As plantas monocotyledoneas em geral se ramificão.

17.

Os vegetaes monocotyledoneos em geral crescem em diametro.

18.

As bases das folhas das espiques, solidificando-se nas primeiras epochas de sua vida, não determinão o diametro que taes hastes podem ter.

19.

A germinação não subministra caracteres sufficientes para distinguirem-se as plantas monocotyledoneas das dicotyledoneas.

20.

O numero dos cotyledones é um caracter insufficiente para differença-las.

21.

A estrutura intima é um caracter commum tanto aos vegetaes monocotyledoneos, como aos dicotyledoneos.

22.

Ella é pois um meio incapaz de as discernir.

23.

Nestes dous grandes grupos existem plantas desprovidas de cotyledones.

24.

Os cotyledones são corpos distinctos do endosperme.

25.

Se é identico o crescimento em diametro nas plantas monocotyledoneas e dycotyledoneas, infundada é sem duvida a theoria de Duhamel a respeito.

26.

Os cotyledones pelo desenvolvimento germinativo do embrião formão as folhas seminaes.

#### PHYSICA.

A extensão é uma propriedade geral dos corpos.

#### CHYMICA.

A attracção intermolecular umas vezes é protegida pelo calorico, outras vezes elle mesmo a diminue.

#### PHYSIOLOGIA.

Sem ar a vida animal, e a vegetal não se entretem.

#### ANATOMIA.

A Anatomia é necessaria ao estudo da Medicina operatoria.

#### PATHOLOGIA INTERNA.

A inflammação dos ganglios inguinaes nem sempre denota affecção syphilitica.

#### PATHOLOGIA EXTERNA.

Os abcessos phlegmonosos não destroem os tecidos nos lugares onde existem.

## THERAPEUTICA.

Os effeitos dos medicamentos estão na razão dos elementos que os formão.

### PARTOS.

O pelvimetro não nos indica necessariamente os diâmetros internos, que pôde ter a bacia da mulher que se examina.

## MEDICINA OPERATORIA.

Nas feridas de armas de fogo, quando os ossos são fracturados e reduzidos a muitos fragmentos, e que além disso os projectis se perdem nas articulações, convem recorrer se á amputação dos membros, ou das porções articulares mais prejudicadas.

## HYGIENE.

O regimen vegetal é insufficiente á nutrição do homem.

## MEDICINA LEGAL.

A supernadação do bofe é um signal fallivel, e por tanto incapaz de provar per si só, que o feto respirou depois do nascimento.

## CLINICA INTERNA.

O stertor crepitante é um symptoma muito auxiliador para o diagnostico das pneumonias nos dous primeiros periodos.

## CLINICA EXTERNA.

O cancro syphilitico primitivo é, como qualquer molestia inflammatoria e local, susceptivel de cura.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

1.

Hydropicum si tussis habeat, desperatus est.

2.

Ab angina detento tumor, et rubor in pectore superveniens, bonum : foras enim vertitur morbus.

3.

Morborum acutorum non omnino tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis.

4.

Ab angina detento, tumorem fieri in collo, bonum : foras enim vertitur,

5.

A sanguinis spulo, puris sputum, malum.

6.

Erysipela foris quidem intro verti, non bonum : intus vero foras, bonum.

---

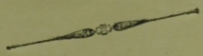
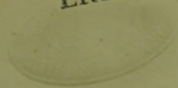
Remettida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 15 de Novembro de 1845.

ALMEIDA.

Esta Thése está conforme os Estatutos. Bahia 15 de Novembro de 1845.

DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

# ERRATA.



A setima proposição leia-se depois da quarta.